

ESTUDO DA NECESSIDADE DE CRIAÇÃO E USO DE UM PROTOCOLO MÁ NOTÍCIAS NA MEDICINA VETERINÁRIA

Amanda Tais Himpel¹; Fagner de Moraes de Oliveira² (orientador)

RESUMO:

Durante os atendimentos, frequentemente o médico veterinário precisa informar más notícias ao tutor, na medicina humana já existem protocolos consolidados para tal, porém na medicina veterinária o assunto passou a ter maior importância recentemente e foi notando-se a necessidade de criar um protocolo más notícias na medicina veterinária também. Sendo assim, o objetivo geral dessa pesquisa consistia em confeccionar um protótipo deste protocolo por meio das respostas dadas por médicos veterinários da região de São Bento do Sul, Santa Catarina e por meio de revisão bibliográfica e testá-lo em encenações, para então fazer ajustes e enfim fazer novos testes em clínicas e hospitais da região. No entanto, só foi possível realizar o protótipo do protocolo más notícias.

INTRODUÇÃO:

Diariamente em sua rotina de atendimentos o médico veterinário há a possibilidade de se deparar com a difícil tarefa de informar más notícias ao tutor, essa dificuldade pode se dar por diversos motivos, dentre eles têm-se a falta de abordagem desse tema na grade curricular dos cursos de Medicina Veterinária no Brasil, como descrito pelo Dr. Giuliano Gustavo LESNAU em 2013, a diversidade de situações e a falta de uma ferramenta testada, padronizada, prática e de fácil utilização como um protocolo para más notícias, tal qual o já existente na medicina humana, o Protocolo B-R-E-A-K-S. Portanto, tratando-se de um assunto recorrente, com literatura escassa, na falta de uma padronização e de importância recente, pode-se perceber que este e outros estudos relacionados ao manejo do luto e informar más notícias é um tema relevante a ser estudado e aprofundado.

Sendo assim, têm-se como principal objetivo geral desta Iniciação Científica a criação de um protocolo más notícias na Medicina Veterinária, porém para criá-lo e aplicá-lo foram necessários seguir os seguintes objetivos específicos: fazer um levantamento de dados na região de São Bento do Sul, a fim de saber o grau de instrução dos profissionais, quais as maiores dificuldades que os mesmos possuíam ao anunciar más notícias e como os mesmos costumavam trazer a tona essas informações; aplicar o protótipo do protocolo através de encenações, avaliar o grau de satisfação dos médicos veterinários e por fim fazer a implementação teste do protocolo criado em clínicas e hospitais da região.

PALAVRAS-CHAVE: Más notícias, protocolo, dificuldades.

MÉTODO:

Para dar início a produção do protocolo foi necessário fazer um levantamento de dados a respeito do que os médicos veterinários da cidade de São Bento do Sul, Santa Catarina mais tinham

1-Acadêmico de Medicina Veterinária.

2- Especialista em Docência do Ensino Superior; Faculdade Alfa América, FAA, Brasil; fagnervet@hotmail.com

dificuldade e receio em informar más notícias, além de verificar seu grau de instrução. Para tanto, foi elaborado um questionário composto por 22 questões que buscavam responder a esses questionamentos. Este questionário obteve o total de 19 respostas dos profissionais atuantes na região, sendo eles nascidos entre os anos 1980 e 2000, com predominância de 57,9% do sexo masculino, grande parte formados em universidades do Paraná e Santa Catarina, que concluíram a graduação principalmente entre 2021 e 2010, tendo o nível de escolaridade em sua maioria a pós-graduação *latus-senso* e atuantes majoritariamente nas áreas de clínica médica de pequenos animais, anestesiologia e oftalmologia.

Junto às respostas obtidas a partir deste questionário, à revisão de literatura a respeito de protocolos de más notícias tanto na medicina humana, quanto na medicina veterinária, medidas comumente tomadas em clínicas e hospitais veterinários e na área da psicologia; junto à entrevista com psicólogos a respeito de como lidar com o luto e como o profissional da saúde pode melhor auxiliar os tutores nesse âmbito, foi possível montar um protótipo do protocolo más notícias. No entanto, não foi possível realizar as encenações para aplicar e testar esse protocolo, pois não se conseguiu médicos veterinários com a disponibilidade de tempo para realizar tal ação. Sendo assim, não houve como os profissionais fazerem a avaliação para expor suas opiniões quanto a importância da utilização e praticidade do protocolo. Por fim, o mesmo não pode ser oferecido para implementação teste nas clínicas e hospitais da região devido ao fato de não ter sido testado adequadamente como descrito anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Por meio do questionário aplicado aos médicos veterinários da cidade de São Bento do Sul, Santa Catarina, pôde-se observar o grau de instrução e confiança ao informar más notícias desses profissionais, bem como quais são as maiores dificuldades que eles vivenciam em suas rotinas, se utilizam o telefone para noticiar, qual seu grau de envolvimento com o paciente, no que a forma como é dada a má notícia pode influenciar, se utilizam algum tipo de escala de bem estar nos atendimentos, se já sentiram a necessidade de procurar formação específica, se seria útil uma estratégia/abordagem para se informar as más notícias e quais aspectos deveriam ser abordados.

Abaixo seguem os resultados quanto ao grau de instrução da amostra de médicos veterinários, quanto à prática de noticiar más notícias, pode-se perceber que cerca de 68,4% dos profissionais não receberam nenhum tipo de instrução a respeito de como lidar com a morte do paciente, tampouco como responder corretamente às emoções dos tutores, visto que 84,2% tiveram nenhum tipo de treinamento ou estudo a respeito, além de que apenas 15,8% desses profissionais receberam preparo teórico e/ou prático para a transmissão das más notícias. Esses dados apontam que grande parte dos médicos veterinários não recebe o conhecimento a respeito de como agir nessas situações por intermédio da universidade, assim como é apontado na pesquisa realizada por Lesnau e Santos em 2013.

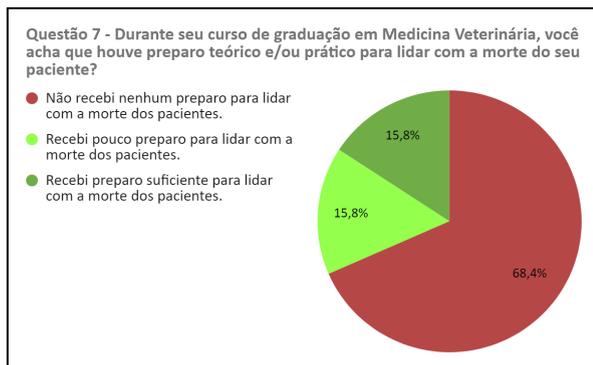


Gráfico 01 – Porcentagem quanto ao preparo técnico e prático adquirido na graduação sobre como lidar com a morte de um paciente.

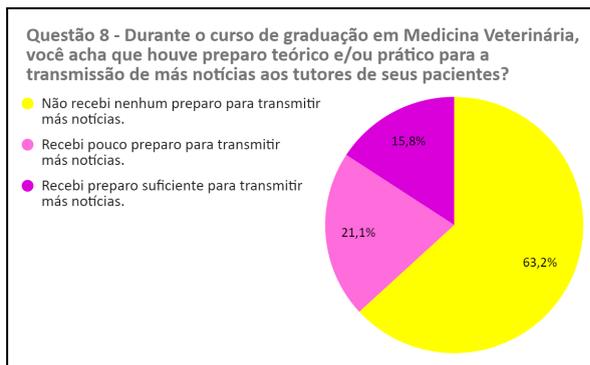


Gráfico 02 – Porcentagem acerca do preparo técnico e prático adquirido na graduação sobre transmitir más notícias aos tutores .

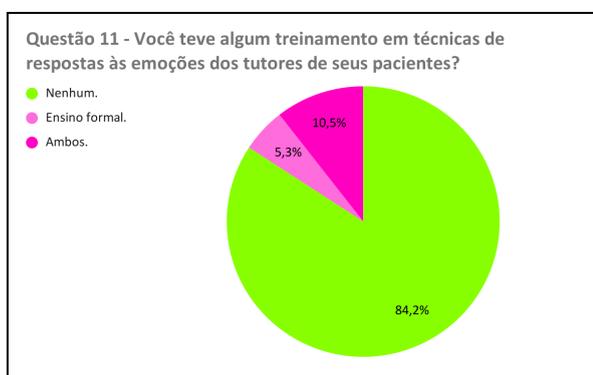


Gráfico 03 – Porcentagem quanto ao treinamento e técnicas de respostas às emoções dos tutores.

Contudo, mesmo sem receber a devida instrução necessária na universidade para noticiar as más notícias, de acordo com o gráfico 04, cerca de 57,9% dos médicos veterinários disseram se sentir quase sempre seguros em noticiar as más notícias, porém 73,7% afirmaram não estar muito confortáveis ao fazer esta ação por telefone como mostra no gráfico 05 e que, de acordo com o gráfico 06 onde 36,8% dos profissionais não noticiam por telefone, mas sim solicitam que o tutor compareça ao estabelecimento para enfim receber a má notícia enquanto que os outros 42,1% informam por telefone, porém apenas com alguns tutores em específico.

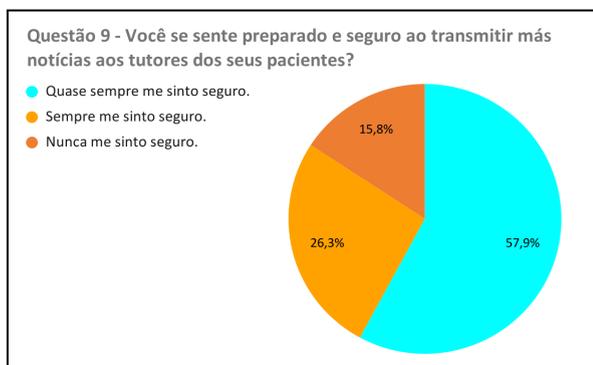


Gráfico 04 – Porcentagem acerca do preparo para noticiar más notícias que os médicos veterinários acreditam ter.

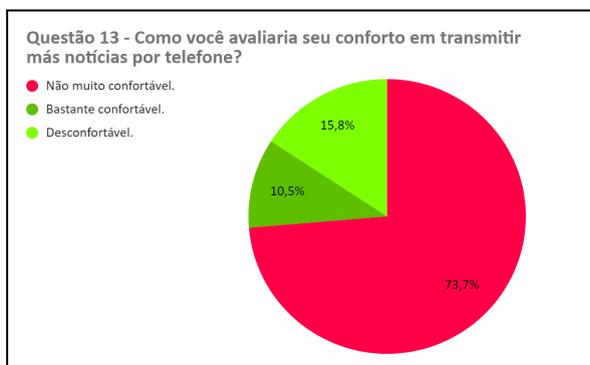


Gráfico 05– Porcentagem quanto ao quão seguro o Médico Veterinário pensa estar seguro em noticiar más notícias.



Gráfico 06 – Porcentagem acerca do uso do telefone para informar situações de óbito aos tutores.

Apesar dos resultados mostrarem que estes médicos veterinários se sentem quase sempre confortáveis em informar as más notícias, mesmo sem uma formação/estratégia padronizada e específica, estes profissionais ainda têm dificuldades em realizar esta ação como apresentado no gráfico 07, onde pode-se verificar que o principal fator é o medo da reação do tutor que pode variar entre revolta, raiva e até insatisfação com o trabalho do profissional com 25,5%; a resposta emocional do tutor com 19,6% onde o mesmo pode chorar, entrar em estado de choque etc; em seguida vem o medo de cometer erros que estimulem atos judiciais contra o médico veterinário com 17,6% e por fim o outro fator principal é a falta de compreensão da real situação do paciente por parte do tutor, fazendo com que este tenha falsas expectativas.

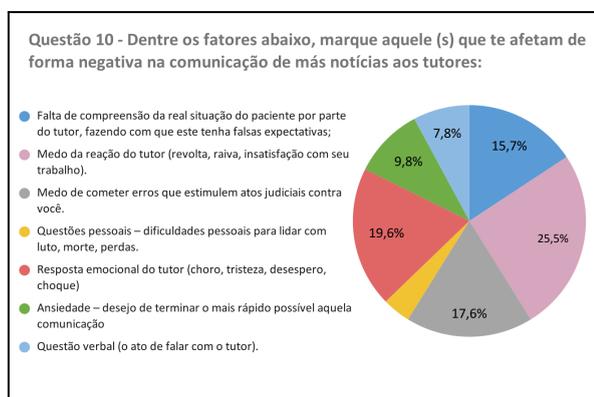


Gráfico 07 – Porcentagem quanto aos principais fatores que dificultam transmitir más notícias.

Com isso, foi analisada a perspectiva dos médicos veterinários sobre a importância da existência de material na literatura que os auxiliasse nessa tarefa de noticiar as más notícias como pode ser observado no gráfico 08, onde apesar de 31,6% dos profissionais relatarem que não sentem a necessidade de procurar por esse material, constatou-se que 57,9% dos profissionais estão a procura e 10,5% já buscaram. Também foi analisado quais seriam os principais itens que deveriam ser abordados e aprofundados no protocolo más notícias como mostra no gráfico 09, o qual teve grande discrepância a respeito, mostrando que em certo grau todos os itens têm certa importância e devem ser colocados no protocolo.

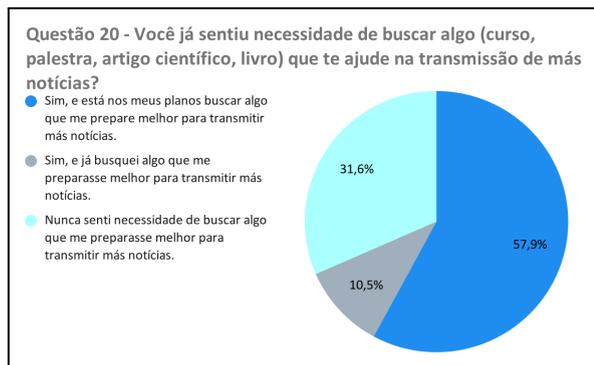


Gráfico 08 – Porcentagem acerca da necessidade de buscar conhecimento técnico sobre informar más notícias por parte dos médicos veterinários.



Gráfico 09 – Porcentagem quanto aos principais itens que o protocolo más notícias deveria conter.

CONCLUSÕES:

Concluiu-se então com a elaboração desta iniciação científica que apesar de alguns médicos veterinários não sentirem muita dificuldade em noticiar más notícias, ainda assim percebe-se que é necessária a criação de um protocolo padrão para realizar esta ação, já que por vezes os mesmos têm dificuldades em diversos aspectos. Então, com base nas respostas ao formulário e na revisão bibliográfica foi possível elaborar um protótipo deste protocolo más notícias na Medicina Veterinária, porém é necessário aplicá-lo em encenações, fazer possíveis correções e enfim testá-lo em clínicas e hospitais veterinários; o que pode vir a se tornar outros temas para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Juliana Rodrigues de. Adaptação de um protocolo de más notícias para a medicina veterinária. 2021.

LESNAU, G. G. et al. Formação dos acadêmicos de medicina veterinária no processo de morte e morrer. Bioscience Journal, v.29, n.2, p.429-433, 2013.

BUCKMAN, Robert A. Breaking bad news: the SPIKES strategy. Community oncology, v. 2, n. 2, p. 138-142, 2005.

CRUZ, Carolina de Oliveira; RIERA, Rachel. Comunicando más notícias: o protocolo SPIKES. Diagn. tratamento, p. 106-108, 2016.

FOMENTO

O trabalho teve a concessão de Bolsa pelo programa Iniciação Científica Ânima (PRÓ-CIÊNCIA), e contou com a estrutura necessária oriunda da Universidade de Tecnologia Tupy UNISOCIESC São Bento do Sul.